

---

## Editorial

O presente dossiê “História das disciplinas escolares” é um testemunho vivo da renovação do campo da história da educação, que desde os anos de 1960 vem abrindo espaço para novos objetos, novas fontes, novas abordagens. As recentes pesquisas que marcam o campo da história das disciplinas escolares têm avançado a partir dos estudos de Goodson, Chervel, Julia, Viñao, D’Enfert, entre outros. No Brasil, pesquisas realizadas nessa perspectiva têm contribuído para a compreensão do passado histórico dos diferentes componentes curriculares que integraram, em marcantes momentos históricos da educação brasileira, os vários níveis de escolaridade em seus vínculos com a cultura escolar. Nessas histórias singulares, permeadas de rupturas e permanências, é possível compreender finalidades que marcaram grandes reformas curriculares, bem como suas apropriações e diferentes significados dados pelos sujeitos educativos. Considerando a escola mais que um espaço de reprodução, a história de uma disciplina escolar vem dar visibilidade aos aspectos criativos da escola, em especial de uma disciplina escolar que, para além do rol de conteúdos, também se define pelo aparato didático-pedagógico da ação docente que busca transformar em matéria-prima os objetos do processo de ensino e aprendizagem.

Neste número da *Revista Diálogo Educacional*, diferentes disciplinas escolares são estudadas historicamente. Dos 13 artigos sobre a temática, dois tratam de contextos escolares estrangeiros, um da França e outro de Portugal, e 12 foram escritos por pesquisadores de várias universidades brasileiras. Abrindo o dossiê, o artigo “História da Matemática:

história de uma disciplina”, de Maria Cristina Araújo de Oliveira e Wagner da Cunha Fragoso (Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/MG), apresenta um interessante estudo local da trajetória histórica da disciplina História da Matemática que integra o currículo de Licenciatura em Matemática. O estudo destaca três fases distintas da referida disciplina que, apesar de ocupar um lugar central no currículo de formação de professores da UFJF, passa por uma instabilidade no seu processo de constituição, considerando as mudanças ocorridas na sua condução como disciplina e a relação entre a escolha dos conteúdos e a formação dos professores responsáveis por ela, ao longo do período investigado.

Examinando legislações e livros didáticos de Matemática relativos ao período de 1930 a 1970, no artigo “A matemática do ensino secundário: duas disciplinas escolares?”, Wagner Rodrigues Valente, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/SP), interroga sobre os contrastes presentes na disciplinarização da matemática escolar destinada aos então ginásios e colégios da época, especificamente no fim dos anos de 1950, com a chegada do Movimento da Matemática Moderna, momento em que a Matemática vai assumindo características diferenciadas nos dois segmentos de ensino, ainda hoje perceptíveis na Matemática dos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Contribuindo para a história das disciplinas escolares, o estudo “Matemática moderna nas salas de aula: protagonismos de professores”, desenvolvido por Elisabete Zardo Búrigo (UFRS), durante estágio pós-doutoral realizado recentemente na Université Paris-Sud 11, sob a orientação de Renault D’Enfert, destaca o papel decisivo da Association des Professeurs des Mathématiques de l’Enseignement Public (APMEP), no processo de valorização dos saberes docentes ante os dos especialistas e tomadores de decisão. O texto discute os diferentes lugares que as práticas de sala de aula podem ocupar nos processos de reformas curriculares. A autora considera o engajamento do sindicato na reforma da Matemática moderna na França, como um “protagonismo” que, ao mesmo tempo, reivindicava melhores condições de trabalho e remuneração para todos os professores de Matemática. O artigo faz reflexões da realidade brasileira e sugere

---

pesquisas sobre experimentações desenvolvidas no Brasil nos anos de 1960, momento de disseminação do Movimento da Matemática no Brasil.

O artigo “Cenas de um ensino de Desenho: reflexões metodológicas para a escrita da história”, de autoria de Rosilene Beatriz Machado e Cláudia Regina Flores (UFSC) discute os rumos da disciplina Desenho no contexto histórico do currículo escolar do ensino secundário e seus vínculos com a Geometria. Destaca as potencialidades e fragilidades da disciplina em diferentes momentos históricos, trazendo memórias de quem ajudou a construir a instigante história da disciplina, nas décadas de 1960 e 1970, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina.

O pesquisador português Carlos Alberto Silva Beato, em seu artigo “O advento das ciências liceais: materialidade e programas”, aborda a introdução das disciplinas de ciências no ensino liceal português do século XIX. Analisa equipamentos e materiais disponibilizados na época e a autonomia dos professores na construção das referidas disciplinas, diante das ações centralizadoras da instrução pública.

No artigo “Aritmética escolar pelos livros didáticos dos Grupos Escolares de São Paulo: fim do século XIX, início do século XX”, David Antonio da Costa (UFSC) investiga quatro importantes livros didáticos de Aritmética que tiveram grande circulação no fim do século XIX e início do século XX no ensino primário do Estado de São Paulo, identificando uma forte presença do ensino intuitivo na proposta inicial dos grupos escolares paulistas.

“O Movimento da Matemática Moderna nos boletins da Sociedade Paranaense de Matemática”, de autoria de Alexandra de Oliveira Abdala Cousin, analisa artigos desse importante periódico paranaense que na década de 1960 e 1970 contribuiu com a difusão do Movimento da Matemática Moderna.

Geraldo Gonçalves de Lima e Décio Gatti Júnior (UFU/MG), no artigo “O lugar e a forma tomada pela disciplina História da Educação nos currículos de formação de professores (1927-1971)”, analisam o surgimento e a consolidação da disciplina História da Educação no currículo da Escola Normal brasileira, examinando o período compreendido entre a Reforma Francisco Campos e a Lei 5.692/71.

No artigo traduzido por Marcus Levy Bencostta, “Uma reforma face ao teste das realidades: o caso das ‘matemáticas modernas’ na França dos anos 1970”, os pesquisadores franceses Renaud d’Enfert e Hélène Gispert (Université Paris-Sud 11, França) tomam como objeto de estudo a reforma denominada na França de “matemáticas modernas” e com a análise dos arquivos da Comissão Lichnerowicz, destacam polêmicas em torno da introdução de conteúdos da escola secundária na programação da escola primária, considerando as diferentes formações dos professores desses dois segmentos de ensino.

No artigo “Origens da disciplina de Geografia na Europa e seu desenvolvimento no Brasil”, Márcio Willyans Ribeiro faz uma análise do estado do conhecimento da disciplina Geografia na Europa e no Brasil, sublinhando as principais concepções que predominaram no ensino dessa disciplina escolar na educação brasileira. Aparecida Silvestre (Unifesp/SP) apresenta o estudo “Prática de Ensino e Estágios Supervisionados: da observação de modelos à aprendizagem da docência”, que trata das formas como as disciplinas Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados foram concebidas e incorporadas aos cursos de formação inicial de professores e configuradas como espaços para aprender a ser professor.

Keli Fernanda Rucco Turina e Marcus Aurelio Taborda de Oliveira (UFPR), no artigo “Educando a sensibilidade: a puericultura como alicerce da moral e do trabalho na Escola Maternal da Sociedade de Socorro aos Necessitados (Curitiba, 1928-1944)” mostram como a puericultura foi prescrita para uma escola maternal criada em Curitiba em 1928, integrando o currículo de crianças com idade de 0 a 12 anos ali assistidas com uma educação do corpo e das sensibilidades. Articulado moralidade, religião e caridade, o currículo visava a preparar “cidadãos”, ou seja, indivíduos higienizados, civilizados e moralizados.

No estudo “A fabricação da disciplina escolar Português”, Clecio Bunzen focaliza o surgimento da disciplina escolar Português na escola secundária, articulando processos de gramaticalização e escolarização no contexto de um projeto iluminista de identidade nacional (séculos XVIII

---

e XIX) e de reconfiguração da disciplina Português a partir de programas oficiais de língua materna (século XX).

Para finalizar, agradecemos aos articulistas que disponibilizaram seus mais recentes estudos para compor esse dossiê “História das disciplinas escolares” que ora é publicado pela *Revista Diálogo Educacional*, assim como os pareceristas e avaliadores que contribuíram com sugestões e revisões para o aprimoramento desse número da revista. Nossos especiais agradecimentos ao prof. Dr. Wagner Valente, pela colaboração no encaminhamento dos convites, em especial à profa. Dra. Elisabete Zardo Búrigo, por toda colaboração no sentido de viabilizar a publicação do artigo de autoria D’Enfert e Gispert. Na parte diversificada da Revista encontram-se incluídos os artigos: “Formação de professores da educação de jovens e adultos: diversidade, diálogo, autonomia”, de autoria de Sonia Maria de Vargas e Maria Cecília de Castello Branco Fantinato; “Produção de material didático para o ensino de História: uma experiência de formação”, de Nadia Gaiofatto Gonçalves; “Casas familiares rurais e desempenho escolar: um estudo na região sudoeste do Paraná”, de Edival Sebastião Teixeira e Letícia Cristina Antunes; “Estratégias de leitura usadas por alunos de Graduação e Mestrado de educação”, de autoria de Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin; “Educação do campo: materialidade da luta e signos discursivos”, de Alex Verdério e Ivete Janice de Oliveira Brotto; “Desenvolvimento de *expertise*: um estudo de caso”, de Afonso Galvão, Cátia Perfeito e Ricardo Macedo. Finalizando, a revista apresenta a resenha “Modelo neoliberal e políticas educacionais”, de autoria de Carlos Alberto Vasconcelos.

**Dra. Neuza Bertoni Pinto**

**Dra. Rosa Lydía Teixeira Corrêa**

Professoras do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR